

## Editorial

O presente número da revista *Temas em Educação*, o dossiê intitulado **Processo ensino/aprendizagem: complexidade, diversidade e práticas docentes**, nos contempla com artigos, os quais discutem o ensinar/aprender, sob diferentes ângulos e perspectivas, o que nos dá conta de que estamos diante de um tema complexo e diverso. Aqui se entende o termo processo de acordo com Harrington (1993), que o conceitua como um conjunto de tarefas, interligadas logicamente, com o objetivo de gerar resultados que, no presente caso, seria duplo e intimamente interligado e indissociável: o ensinar/aprender. Para Moraes (2010, p. 43), ensinar é “[...] criar um âmbito experiencial para que a aprendizagem realmente aconteça [...]”. A autora ainda afirma que aprender envolve a “[...] corporeidade humana, com suas capacidades sensório-motoras (percepção e ação), dependendo dos contextos biológico, psicológico, sociocultural e emocional [...]” (Idem, 2010, p. 43). O ato de aprender, de acordo com Antunes (2012, p. 32), “[...] se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói a cerca desta realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes [...]”.

Assim, levando-se em consideração o que nos colocam Moraes (2010) e Antunes (2012), não podemos deixar de considerar o meio ambiente sócio-“racial”-cultural, o qual se faz presente também nas salas de aula, e a partir desta perspectiva para que se atinja o objetivo deste processo, faz-se necessário “[...] reconhecer as cegueiras do conhecimento. Ver o papel dos mitos, das crenças, das religiões, os *imprintings* culturais em cada um de nós [...]” (CIURANA, 2012, p. 89), ou seja, da diversidade e da complexidade que, muitas vezes, não são respeitadas e/ou reconhecidas e que se encontram em nossa sociedade.

Assim, de acordo com a perspectiva exposta, apresentamos o artigo internacional deste número, escrito por Reiner Hildebrandt-Stramann e Vera Luza Uchôa Lins, docentes, respectivamente da Universidade Técnica de Braunschweig,

Alemanha e da UFRN, que, no texto de revisão intitulado **Fazer e pensar no processo de ensino aprendizagem: escola integral e criança integral**, discorrem a respeito do fazer e do pensar, um problema ainda não solucionado pela escola. Hildebrandt-Stramann e Lins, no início do artigo, nos trazem uma provocativa comparação afirmando que o fazer no ambiente escolar é tão raro quanto filósofos cortando madeira. Em continuidade, provocam os/as leitores/as, perguntando se o pensar seria totalmente funcional sem o fazer e se cada teoria não deveria estar baseada em uma prática. A resposta nos é tecida, tendo-se por base as Teorias da Fenomenologia bem como a da Aprendizagem Móvel.

O artigo de revisão **Reflexões sobre a práxis escolar: o Enem como foco**, de autoria de Andréa Karla Ferreira Nunes, Luciene Alves de Oliveira e Ronald Honório de Santana da GETIC/UNIT, discorre sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com base em conteúdos ensinados no componente curricular História. A abordagem é de cunho qualitativo e trabalhou com fontes documentais e bibliográficas. O trabalho descreve o ENEM e a relevância das orientações do exame as quais interferem diretamente na práxis escolar em destaque, no entendimento do ensino de história, procurando conhecer as orientações curriculares e tecnológicas do Enem que interferem no ato de ensinar. De acordo com as autoras, docentes e discentes vivem momentos de adequação que passam por desenvolver um ensino de qualidade, voltado para as novas formas solicitadas do domínio do conteúdo.

Em **O jogo na educação infantil: da experiência estética ao significado pedagógico**, um artigo de revisão, Eliane Gomes-da-Silva e Mauro Betti discorrem sobre a importância do jogo na educação infantil. Gomes-da-Silva e Betti (UNESP/Presidente Prudente) entendem o jogo como uma experiência, sendo que, enquanto prática pedagógica, precisa ser entendido como uma atividade que permite as crianças dialogarem consigo mesmas e com o grupo com o qual interage. Sob esta perspectiva, o jogo apresenta-se como a base do próprio processo pedagógico, manifestando em si a própria aprendizagem.

O texto de revisão elaborado por Karina Almeida de Souza, da UFT/Tocantinópolis, denominado **O debate sobre relações raciais e educação nas associações de pesquisa e pós-graduação (1988 a 2003)** faz uma análise de trabalhos apresentados na ANPOCS e na ANPEd, que articularam a categoria “raça” com o campo educacional, buscando verificar a importância do espaço escolar no que diz respeito à discussão étnico-racial no contexto brasileiro. Os dados de natureza

quantitativa demonstram continuidade de uma estrutura hierarquizada no que tange a ao acesso/permanência de pessoas negras no âmbito escolar. A autora, ao apresentar os dados com um recorte racial, visibiliza uma temática que ainda é considerada um tabu por um grande segmento da intelectualidade brasileira.

No relato de pesquisa **Práxis pedagógica em tempos de HIV/AIDS**, de autoria de José Antonio Novaes da Silva (UFPB), Karina Maria de Souza Soares e Sônia Cristina da Nóbrega C. dos Santos, que atuam nas redes Municipal e particular da cidade de João Pessoa, respectivamente, encontraremos um texto sobre uma pesquisa da epidemia de HIV/AIDS, junto a um grupo de docentes de ensino fundamental, usando-se uma metodologia qualitativa e tendo-se como ponto de partida a sexualidade e a forma como a temática é tratada pelos PCN. A perspectiva que emerge é preocupante, pois, após anos de convívio com a epidemia, os/as docentes entrevistados/as apresentam dificuldade de conceituarem o que é a sexualidade, além de trabalharem o assunto em pauta sob uma perspectiva natural e biológica.

**Na seção Ponto de Vista** temos o artigo da Professora Doutora Florentina Souza, da UFBA, intitulado **Relações étnico-raciais e ensino da literatura**. Nesse texto, a autora afirma que a literatura tem apresentado uma função ideológica contribuindo para a construção de uma etnicidade. Além disso, que o ensino por este viés tem sido utilizado para transmitir valores preconceituosos e hegemônicos que apresentam negros/as e indígenas de forma estereotipada. A autora, à luz da Lei 10639/2003, reitera a responsabilidade dos/as docentes no sentido de uma educação plural e interdisciplinar e convida a um ensino de literatura pautado na diversidade e na interculturalidade.

As professoras Doutoradas Maria das Graças de Almeida Baptista e Tânia Rodrigues Palhano, ambas da UFPB, em seu trabalho intitulado **Ensino e pesquisa e a dicotomia transmissão e investigação na formação do professor**, presente na sessão Ponte de vista, discorrem sobre a importância da pesquisa na formação do/a professor/a, nos alertando que esta articulação é preconizada pela LDB e pelo PNE. As autoras nos afirmam que a pesquisa como um princípio educativo aproxima teoria e prática, o que contribui para gerar dinamicidade e criatividade, além de um novo olhar sobre os conhecimentos antigos e novos, uma visão também compartilhada por discentes da UFPB que participaram do Prolicen, cujos depoimentos são aqui apresentados pelas

autoras. A articulação ensino/pesquisa nos instiga a observar com novos olhos o referido Programa o qual pode ser revitalizado, agregando-se à pesquisa.

No texto de **Pedagogia da corporeidade e ecologias do ensinar: notações para o trabalho docente, também da** Sessão Ponto de Vista, o professor Dr. Pierre Normando da Silva (UFPB) discorre sobre a categoria analítica Ecologias de Ensinar, pertencente ao Diagrama Programático da Pedagogia da Corporeidade, que compreende, por exemplo, sensações, sentimentos, atitudes ações, reações e atos, por exemplo, o de brincar, que são distribuídos pelo autor em diferentes arcos posicionados de forma concêntrica. A Ecologia do ensinar está diretamente ligada ao trabalho docente no que tange a interagir/cuidar de si, do outro e do entorno, levando ao estabelecimento de uma relação com constituintes, tais como, “situação de movimento, seja com a qualidade do tempo, dos espaços, dos materiais”.

O artigo das professoras Doutoras Maria Alves de Azerêdo (DME/CE/UFPB) e Rogéria Gaudêncio do Rêgo (DM/CCEN/UFPB), denominado de **Linguagem e matemática: a importância dos diferentes registros semióticos**, as autoras tratam do papel da linguagem no ensino da Matemática de acordo com a representação semiótica de Raymond Duval. Chamam a atenção para que os/as docentes compreendam o papel da linguagem no processo da aprendizagem da Matemática, pois esta apresenta especificidades características desta área do conhecimento e, para ser entendida, exige diferentes processos de assimilação, compreensão.

Encerra a Seção Ponto de vista o artigo denominado **Elos da educação ambiental sustentável: caminhos para uma pedagogia contextualizada no semiárido paraibano**, de autoria Francisco José Pegado Abílio e Hugo da Silva Florentino, docentes, respectivamente da UFPB e do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, os autores discorrem a respeito da Educação ambiental, propondo uma tentativa de (re)construir caminhos para que esta educação seja desenvolvida de forma crítica, reflexiva e emancipatória por meio de *cinco* “elos” ou “perspectivas”, buscando assim, realizar uma sensibilização/conscientização ambiental no espaço escolar em paralelo com construção da cidadania.

No relato de experiência intitulado **Ensino de biologia através da ilustração científica**, artigo escrito por Nelson Antunes de Moura (UNEMAT), Juciley Benedita da Silva (CEFAPRO) e Eurico Cabreira dos Santos (CEFAPRO) apresenta a ilustração científica como um elo entre as ciências e a arte e assevera que ilustrar é uma estratégia

de ensino/aprendizagem que pode ser trabalhada do ensino Fundamental até a pós-graduação. O trabalho descreve o projeto “Ilustração Botânica”, desenvolvido pelo/as docentes pesquisadores/as com professores/as de ensino fundamental de diferentes áreas do conhecimento, trabalhando com a ilustração botânica e com a zoológica. Esta é, sem dúvida, uma metodologia a ser incentivada com vistas à melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

O número temático é encerrado com a **apresentação dos resumos** das dissertações e teses defendidas na Linha de Ensino Aprendizagem nos anos de 2014 e 2015. A compilação foi organizada pelo então coordenador professor Dr. José Antonio Novaes da Silva.

## REFERÊNCIA

- ANTUNES, C. **Professores e professores**. Petrópolis, Editora Vozes, 2012.
- CIURANA, E. Pensar os sete saberes necessários à educação para uma política de civilização na era planetária. In: MORAES, M. C.; ALMEIDA, M. C. (Orgs.). **Os sete saberes necessários a educação do presente**, Rio de Janeiro: Wak, 2012. p. 83- 104.
- HARRINGTON, H. J. **Aperfeiçoando Processos Empresariais**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- MORAES, M.C. Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação. In: MORAES, M.C.; NAVAS, J.M.B. (Orgs.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação**. Rio de Janeiro, Wak, 2010. p.21-62.

**José Antonio Novaes da Silva**  
Coordenador da Linha Processo de Ensino Aprendizagem  
PPGE/UFPB